Elis, Elza, Elizeth... e Elisa

Em show inédito Elisa Addor passeia pelo repertório de três divas nesta quarta no Rival Petrobras

AFFONSO NUNES

A cantora e compositora carioca Elisa Addor apresenta nesta quarta (28), às 19h30, no Teatro Rival Petrobras, o show inédito "Elisa, Elis, Elza & Elizeth". A homenageada não é apenas uma: o espetáculo atravessa os repertórios de três mulheres que transformaram a maneira de cantar a música brasileira.

Para cada uma delas, um capítulo do cancioneiro nacional. Elis, a "pimentinha" que revolucionou a MPB, gravou "O Bêbado e o Equilibrista" — que se tornaria hino da anistia — e "Madalena". Elza, eleita "voz do milênio" pela BBC de Londres em 1999, tem em "Dura na Queda" e "Maria da Vila Matilde" dois de seus clássicos. Elizeth, a Divina, gravou em 1958 "Canção do Amor Demais", disco de Tom Jobim e Vinicius de Moraes com João Gilberto no violão, apontado como marco inicial da bossa nova — de onde saem "Chega de Saudade" e "Carinhoso". "Fascinação" completa o trio de repertórios, todos revisitados em novos arranjos.

É essa resiliência, junto com a grafia quase irmã dos nomes, que costura o projeto: as três enfrentaram o machismo da indústria fonográfica, romperam barreiras sociais e usaram o microfone como arma de libertação. "São três mulheres que abriram caminhos e transformaram a maneira de cantar a música brasileira", resume Elisa. "É uma honra poder dialogar com essas trajetórias e, ao mesmo tempo, buscar a minha própria voz dentro delas."

O samba é o território de origem dessa voz. Elisa participou do movimento de revitalização da boemia da Lapa nos anos 2000 e comandou, durante anos, a roda de samba dominical do icônico Bar Semente.

No palco, ela é acompanhada por Julio Florindo (baixo) e Edgar Araújo (bateria). A direção musical é de Rafael Mallmith, que assina os arranjos ao lado de Fernando Leitzke.

Camilo Árabe/Divulgação



Elisa Addor celebra o repértório de Eles Regina e outras divas em seu novo show

SERVIÇO
ELISA ADDOR
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33, subsolo)
28/10, às 19h30
Ingressos a partir de R$ 50

CRÍTICA DISCO | **MÍMICA**

AQUILES RIQUE REIS*

Uma aula de resistência (aos meus filhos)

Hoje vamos nos espelhar num álbum que traz todo um modo de fazer da vida algo que valha à pena para si e para todas as pessoas que estão ao seu redor. Trata-se de "Mímica: Música para vozes e instrumentos" (selo yb music), primeiro trabalho do Quarteto Mímica, grupo de música popular de câmara, concebido e liderado pela compositora e vocalista paulistana Stephanie Borgani, que reúne um saxofone alto (Lucas Sales), um saxofone tenor (Marlon Cordeiro), e duas vozes populares cantando sem texto: a própria Stephanie Borgani e Marina Marchi.

O que me atraiu, desde que os ouvi pela primeira vez, foi a disposição dos quatro pela busca desabrida de uma sonoridade que eu ainda não havia percebido, ao menos assim, quando levada a cabo com tanto ímpeto. Impressionou-me, também, o que concluí como sendo um movimento insurreto contra a mesmice, indo na direção oposta ao mercado da musica.

Stephanie concebeu o quarteto para dar sentido lato à música que, segundo ela, "desafia rótulos, existindo na intersecção da música instrumental brasileira, da música de concerto contemporânea, e da improvisação livre. Não por acaso, são gêneros que apresentam, por um lado, possibilidades do uso da voz como timbre instrumental – e por outro, tradições de instrumentos de sopros que evocam sons vocais".

Não reconhecer o aspecto revolucionário da iniciativa do grupo, é ignorar que para conseguir dar novos rumos à existência é preciso ajuntar pessoas de formações diversas em torno de uma ideia. No caso do Quarteto Mímica: ir à luta e materializar um ideal de vida, numa clara ampliação de rumos da nossa cultura musical.

Divulgação



"Mímica: Música para vozes e instrumentos" é uma verdadeira aula pratica de contemporaneidade, fazendo frente à barbárie que é criminosamente convalidada por reacionários mundo afora. O sucesso dessa empreitada está intimamente ligado à união de pessoas que, insatisfeitas com o que estão vivendo, vão à luta para demonstrar cabalmente o seu desagrado, partindo para a conquista libertária do bem estar comum das minorias de todas as etnias.

O álbum tem oito temas que o grupo, na medida em que os apresentam, fazem deles um exemplo de modernidade explícita. Dois singles foram pré-lançados: "Brincadeira" (peça contrapontística que ilumina a imagem de uma criança girando em um jardim de flores) e "Quieto, Por Favor" (samba em 7/4 que evoca os predecessores musicais de Stephanie, como Hermeto Pascoal e Léa Freire),

Ora, no mundo em que a desigualdade impera, nada mais exemplar do que vê-los em sua ação musical! Carece que propaguem já a sua arte viva e insurgente. Ouça o álbum em https://l1nq.com/48wzp5u.

Ficha técnica

Gravação (Estúdio Arsis SP), mixagem e masterização: Adonias Souza, Jr.; produção: Stephanie Borgani; foto da capa: Stephanie Borgani; produção audiovisual: Vini Junior (OnPlay); todas as composições são de Stephanie Borgani.

***Vocalista do MPB4 e escritor**